

Presidente lidera

7 AGO 1986

Sarney
Jornal de Brasília

pesquisas

O presidente José Sarney e o deputado Paulo Maluf foram apontados como os maiores líderes, num total de 22 políticos, em pesquisa realizada pelo Ibope nas grandes São Paulo e Rio de Janeiro, e encaminhada ao Palácio do Planalto, entre os dias 2 e 3 deste mês. O presidente da República obteve 22,7 por cento na grande São Paulo e 28,7 por cento na grande Rio de Janeiro, resultando uma média ponderada de 25,1 por cento. O deputado Paulo Maluf ficou em segundo lugar, com 17,7 em São Paulo e apenas 0,7 no Rio de Janeiro, totalizando uma média de 10,7 por cento. O deputado Ulysses Guimarães aparece em terceiro lugar, o ministro Dílson Funaro em quarto, enquanto Orestes Quécia está em 12º, com 0,7 por cento em São Paulo e nenhum ponto no Rio de Janeiro.

A pesquisa do Ibope, uma das muitas realizadas espontaneamente pelo Instituto, ouviu apenas eleitores pertencentes a grupos de idade que variam dos 18 até mais de 50 anos de idade. A amostra é considerada representativa do eleitorado, com atividades às mais variadas. Foram realizadas 600 entrevistas, sendo 300 em cada um dos dois estados. Deixaram de responder 37,4 por cento das pessoas consultadas. Entre as lideranças políticas pesquisadas, o prefeito Jânio Quadros ocupa o 17º lugar, com 0,3%, em São Paulo e nenhum ponto no Rio de Janeiro. Antônio Ermírio de Moraes está em sexto lugar, com 4,3 por cento em São Paulo e nenhum ponto no Rio de Janeiro, logo abaixo do governador Leonel Brizola, que ficou com 0,3 por cento em São Paulo e 5,7 no Rio de Janeiro. Eduardo Suplicy ficou colocado em 7º lugar, seguido de Luís Inácio da Silva.

Do total pesquisado, 77,7 por cento em São Paulo e 76,3 por cento no Rio de Janeiro se manifestaram a favor da reeleição do presidente José Sarney, contra, respectivamente, 19 e 20 por cento, que discordam. Deixaram de opinar 3,4 por cento. O chefe do Executivo possui, no conjunto pesquisado nas grandes Rio e São Paulo, a confiança de 84,2 por cento, enquanto 13,9 por cento responderam que não confiam nele. Apenas 1,9 por cento deixaram de se manifestar. A atuação do presidente Sarney foi considerada ótima por 27 por cento das pessoas ouvidas; boa por 44; e regular por 26 por cento. Somente 1 por cento respondeu que ela é ruim e péssima.

Já em relação à duração do mandato presidencial, 50,2 por cento opinaram que deve se estender até 1990, contra 10,8 por cento que desejam que acabe em 89; 18,5 por cento até 88 e 13 por cento que preferem seu término no próximo ano. Das 600 pessoas entrevistadas, 47,3 por cento responderam que tiveram uma melhora no nível de suas vidas depois do Plano Cruzado, enquanto 38,7 por cento disseram que estão na mesma. Apenas 5 por cento admitiram melhora significativa contra 7 por cento, que acusaram uma piora; 1,6 por cento disseram que o nível de suas vidas piorou muito.

A segurança e a violência foram apontadas por 60,2 por cento como as duas questões que devem merecer maior atenção do presidente Sarney, seguidas do desemprego, apontado por 42,8 por cento. O problema do abastecimento ficou em terceiro lugar, com 39,2 por cento. A democratização do país ocupa o último lugar, com apenas 6,7 por cento da preferência dos entrevistados; além disso, 61 por cento admitiram ter conhecimento do plano de metas do governo, contra 39 por cento que o desconhecem. Dos primeiros, 20,6 por cento acreditam que elas serão alcançadas até 1989, mas 9,1 por cento acham que elas não serão realizadas. O projeto de integração econômica do Brasil com a Argentina mereceu o apoio de 57,2 por cento contra a opinião de 9,7 por cento.